Anais do Congresso Espírito-Santense de Educação Física
XV CONESEF – 2018
CEFD – UFES – Vitória – ES – Brasil
ISSN – 2595-5837

Grupo de Trabalho Temático (GTT) de Educação Física Escolar - Pôster

EDUCAÇÃO FÍSICA E EDUCAÇÃO ESPECIAL: DA PERSPECTIVA DE INCLUSÃO À PRÁTICA PEDAGÓGICA

Bruna Teixeira Carneiro[1]

Lorena Nascimento Ferreira

Este estudo deriva de uma pesquisa em andamento de Trabalho de Conclusão de Curso, e tem como seguintes objetivos: a) identificar como a Educação Física pode favorecer ambientes de aprendizagem na prática inclusiva na escola EEEFM Mestre Álvaro do ensino fundamental; b) compreender as dificuldades encontradas pelos professores de Educação Física na inclusão de crianças com necessidades educacionais especiais; e c) entender a relação entre teoria e prática no que se refere às ações inclusivas. Trabalha metodologicamente com a pesquisa descritiva, caracterizando-se como um estudo de campo, tendo como público alvo professores de Educação Física que atuem em turmas que possuem pelo menos 1 aluno com algum tipo de necessidade educacional especial. A materialização da pesquisa se dará com a observação participante durante 2 meses na escola pesquisada. A partir das anotações do diário de campo faremos uma análise do material a partir da análise de conteúdo de Laurence Bardin (1977). Embasa-se teoricamente no conceito de Freire (2008), o qual afirma que a inclusão se trata de um movimento de cunho educacional, social e político surgido com o intuito de assegurar direitos iguais aos indivíduos, independentemente de suas diferenças físicas e mentais. Utilizamos os conceitos de inclusão adotados por Fonseca e Silva (2010), Chicon e Rodrigues (2013), Silva e Arruda (2014) e Libâneo (2005) que defendem a escola como um espaço privilegiado para a inclusão, pois nela ocorre a formação de sujeitos sociais, precisando desta forma estar preparada para lidar com as necessidades das crianças, entendendo-os como seres em fase de preparação para a vida em sociedade. Corroboramos com Tavares e colaboradores (2016) ao destacar que o professor possui

[1] Contatos dos autores: bruna.es.br@gmail.com; lorena_nferreira@hotmail.com.

um papel de extrema relevância na escola e na construção do conhecimento do aluno, já que este está envolvido diretamente com a vida escolar do mesmo, podendo facilitar o desenvolvimento da aprendizagem. Portanto, o processo de construção desse professor irá influenciar consideravelmente na sua prática docente. Entretanto, há poucos professores realmente capacitados para incluírem as crianças com necessidades educacionais especiais em suas práticas pedagógicas, dificultando o processo de ensino-aprendizagem. Além disso, segundo Duek (2007) ao citar Mantoan (2003) destaca grande parte dos educadores possuem um olhar limitado sobre o aprendizado, e assim, as novidades trazem muitas vezes insegurança e medo, pois desafiam o docente. É necessário então que a escola entenda as necessidades das crianças enquanto seres em fase de preparação para a vida em sociedade e adote um posicionamento em relação às condições atuais de ensino, de modo que se tente identificar os fatores que contribuem para as situações de sucesso e fracasso escolar. Pensando no esporte e na sua influência sobre a sociedade, entende-se que mais especificamente o professor de Educação Física, através de práticas pedagógicas, tem a possibilidade de causar um impacto social relevante e, principalmente, positivo nas relações estabelecidas no espaço escolar. Assim, considerando a carência de metodologias de utilização da Educação Física nas práticas inclusivas, que se tem revelado uma barreira para os professores, já que estes não se sentem preparados para a inclusão, torna-se necessário identificar práticas pedagógicas que possibilitem o favorecimento de aprendizagem dos alunos que possuem necessidades educacionais especiais por meio das aulas de Educação Física. Para que isso ocorra, é preciso maior responsabilização da escola, mais organismos e instrumentos de educação que não separem, hierarquizem ou classifiquem pessoas, mas que impulsionem as interações, de modo que as individualidades possam se manifestar de uma forma saudável e educativa no ambiente escolar (ROSS, 2004).

Palavras-chave: Inclusão; Educação Especial; Educação Física.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

CHATEAU, L. F. A.; FIQUENE, G. M. C.; BAPTISTA, P. F. S.; SAETA, B. R. P. A associação da expressão necessidades especiais ao conceito de deficiência. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, São Paulo, v.12, n.1, p. 65-71, 2012 Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/cpgdd/article/viewFile/11195/6961>. Acesso em: 09 de abril. 2018.

CHICON, J. F.; RODRIGUES, G. M. **Educação física e os desafios da inclusão**. Vitória, ES: EDUFES, 2013.

DUEK, V. P. Professores diante da inclusão: superando desafios. In: IV CONGRESSO BRASILEIRO MULTIDISCIPLINAR DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2003, Londrina – PR. **Anais**... Londrina, 2007, p. 1 – 8. ISBN 978-85-99643-11-2.

FREIRE, S. Um olhar sobre a inclusão. **Revista da Educação**, vol. XVI, n. 1, 2008, p. 5-20. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/5299/1/Um%20olhar%20sobre%20a%20Inclus%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 09 de abril de 2018.

LIBÂNEO, J. C. As teorias pedagógicas modernas revisitadas pelo debate contemporâneo na educação. In: LIBÂNEO, J. C.; SANTOS, A. **Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade**. São Paulo: Alínea, 2005.

ROSS, P. R. Conhecimento e aprendizado cooperativo na inclusão. **Educar**, Curitiba, n. 23, p. 203-224, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n23/n23a13.pdf>. Acesso em: 29 de maio de 2018.

TAVARES, L. M. F. L.; SANTOS, L. M. M.; FREITAS, M. N. C. A Educação Inclusiva: um Estudo sobre a Formação Docente. **Rev. Bras. Ed. Esp**., Marília, v. 22, n. 4, p. 527-542, Out.-Dez., 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbee/v22n4/1413-6538-rbee-22-04-0527.pdf>. Acesso em: 06 de abril de 2018.